



BOLETIM SOBRE DIREITOS HUMANOS



<https://multimedia.europarl.europa.eu>

www.cddmoz.org

Terça - feira, 27 de Maio de 2025 | Ano V, n.º 440 | Director: Prof. Adriano Nuvunga | Português

ASSASSINADO DE FORMA BÁRBARA PELA UIR EM DEZEMBRO DE 2024

Ainda não há justiça para a família do jovem blogueiro “Shottas”

- Em 30 de Dezembro de 2024, o Centro para Democracia e Direitos Humanos entrou com uma acção para efectivação da responsabilidade civil extracontratual contra o Estado moçambicano no Tribunal Administrativo, devido a actos praticados pelos agentes do Estado, e se compromete a lutar até ao fim para que a justiça seja feita para o “Shottas” e para a sua família. Este acto bárbaro e cobarde não deve terminar impune



A Unidade de Intervenção Rápida (UIR), uma especialidade da Polícia da República de Moçambique (PRM), assassinou a tiros em 12 de Dezembro de 2024, na Vila fronteiriça de Ressano Garcia, o jovem blogueiro Albino José Sibia, mais conhecido por “Shottas”. O jovem estava em mais uma transmissão, como sempre o fazia, na sua página na rede social Facebook, quando foi alvejado.

A bala atingiu o jovem depois de registar o mo-

mento em que agentes da UIR, para dispersar um grupo de pessoas que se encontravam nas bermas da estrada, nas proximidades da fronteira de Ressano Garcia, começaram a disparar balas verdadeiras e atirar gás lacrimogénico, incluindo para o interior de residências.

Em 30 de Dezembro de 2025, o Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) entrou com uma acção contra o Estado no Tribunal Administrativo (TA).

Um ambiente de terror que revela desprezo pela vida

“Tem crianças naquela casa, eu não sei em que país estamos”, dizia o jovem durante a live, na esperança de dissuadir a Polícia de continuar com os disparos. No entanto, a Polícia não parou com os disparos. Quem parou, mas de filmar, foi o “Shottas”, porque atingido por uma bala da Polícia. “Me balearam. Socorro”, gritou o jovem. Mesmo depois do sucedido a UIR continuou a realizar disparos.

“Fui alvejado, pessoal. Estou a morrer”, essas foram as últimas palavras do jovem, antes de ser levado ao hospital da Moamba onde veio a perder a vida horas depois.

No mesmo dia, a intervenção da Polícia resultou no ferimento de oito pessoas. No total, mais de 500 pessoas foram assassinadas no contexto da crise pós-eleitoral.

Polícia realizou disparos para assegurar a passagem de camiões de Carlos Mesquita

Depois de cerca de dois dias de paralisação do trânsito na zona de Ressano Garcia, no contexto da crise pós-eleitoral, o trânsito começou a fluir na vila de Ressano Garcia. No entanto, os residentes da Vila aperceberam-se que entre os camiões que saíam da vila estavam camiões do grupo Transporte Carlos Mesquita, pertencentes ao antigo ministro das Obras Públicas e Habitação, Carlos Mesquita. Os camiões transportavam cromo para o Porto de Maputo. Nessa altura passavam dois meses que o transporte de cromo estava vedado na sequência do diferendo entre os moradores da Vila e a terminal dos Caminhos de Ferro de Moçambique em Ressano Garcia.

É que os moradores, que dizem que encomendaram um estudo, afirmam que o cromo é responsá-

vel pela poluição ambiental, incluindo das águas do rio Incomati que abastece a Vila. Assim, quando se aperceberam da passagem dos camiões transportando cromo, bloquearam a via. Segundo as nossas fontes, a Polícia local, que tem conhecimento do diferendo, não interveio. Para desbloquear o trânsito, foram destacadas de Maputo três ou quatro viaturas de marca Mahindra, carregadas de agentes da UIR. Foi este grupo de agentes que matou “Shottas”.

No âmbito do seu escopo de defesa, promoção e protecção dos direitos humanos, o CDD entrou, em 30 de Dezembro de 2024, com uma acção contra o Estado, no TA, devido à acção dos seus agentes, e se compromete a lutar até ao fim para que a justiça seja feita para o “Shottas” e para a sua família. Este acto bárbaro e cobarde não deve terminar impune.



MISSÃO:

Inspirar e impulsionar ações para proteger os direitos humanos, fortalecer a democracia e promover a justiça.

MISSION:

Inspiring and driving actions to protect human rights, strengthen democracy, and promote justice.

INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungu
Assistentes do Programa: Artur Malate; Sheila Wilson; Marcia Massosste; Florentina Cassabue.
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:

Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

 CDD_moz

E-mail: info@cddmoz.org

Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

